

A Era da Tolerância: sobre "Fé e Saber" de Jürgen Habermas

Por Ronaldo Tadeu Souza ¹

Resumo

O artigo-resenha tem como objetivo demonstrar a pertinência de "*Fé e Saber*" de Jürgen Habermas para a filosofia e as ciências sociais na atualidade. O secular e o sagrado sempre constituíram problema complexo para a modernidade; o livro traduzido e publicado de Habermas pela UNESP em 2013 pode ser um bom instrumento analítico para refletirmos sobre a religião e o saber.

Palavras-chaves: Fé, razão, Habermas.

Se pudéssemos em uma frase contar a história da sociedade moderna; esta frase seria: a modernidade significou a substituição completa da explicação religiosa sobre os acontecimentos da vida humana pela explicação racional e científica desses mesmos acontecimentos. Desde o *Renascimento* essa é a narrativa preponderante nas ciências humanas e nas ciências sociais em particular. Em linguagem weberiana sociedade moderna quer dizer um longo, sistemático e ininterrupto processo de secularização da vida. É essa convicção sobre o recuo total do sagrado como fenômeno constitutivo da sociedade moderna que foi abalada após os atentados às *Torres Gêmeas* (World Trade Center) em 2001. O 11 de Setembro de 2001 não representou apenas a reação à hegemonia incontestável dos Estados Unidos sobre o *Oriente Médio* – uma ação desesperada de grupos e povos tentando mostrar ao mundo as consequências do desrespeito à sua cultura e aos seus valores precípuos. O 11 de Setembro de 2001 mostrou ao ocidente moderno que a fé e a religiosidade são, ainda, estruturas de organização da vida de várias sociedades, grupos e indivíduos. É a partir desse diagnóstico que Jürgen Habermas em "*Fé e Saber*" procura repensar as relações entre a modernidade ocidental e a religião, entre o secular e o sagrado.

Publicado em 2013 pela editora UNESP "*Fé e Saber*" faz parte do projeto da editora em publicar títulos inéditos de Habermas em português, como este que ora estamos resenhando, bem como republicar obras que já haviam sido traduzidas por outras editoras, mas que não atendiam aos padrões vocabulares e terminológicos habermasianos.

¹ Doutorando no Departamento de Ciência Política da USP



A tentativa do projeto editorial da Coleção é eliminar as frustrações dos pesquisadores acadêmicos da teoria social de Habermas – que sofriam com traduções imprecisas do léxico habermasiano e com a ausência de títulos imprescindíveis para a compreensão do projeto reconstrutivo da filosofia social de Habermas.

“*Fé e Saber*” é resultado da intervenção de Habermas por ocasião da premiação de paz concedida pela *Associação dos Livreiros da Alemanha*. O discurso de Habermas segue a melhor “tradição” da *Teoria Crítica*, a chamada *Escola de Frankfurt* fundada na década de 20 para repensar as condições para a emancipação social e política após os equívocos de setores da esquerda mundial. É que Habermas não discursa protocolarmente para agradecer a premiação concedida pela *Associação...* ; sua intervenção foi utilizada para refletir sobre a situação histórico-política e histórico-cultural de nosso tempo. “*Fé e Saber*” foi pronunciado um mês depois de o ocidente ser impactado pelos acontecimentos de 11 de Setembro de 2001 nos Estados Unidos. Habermas demonstra com isto, que ciências sociais não se faz só com construção de projetos de pesquisa e com encontros científicos de área objetivando “discutir” as perspectivas da disciplina e futuras agendas de pesquisa. Ciências sociais, Habermas demonstra, faz-se também, através da reflexão crítica de eventos históricos que atingem imediatamente o cotidiano das sociedades humanas.

Assim, quais são os pontos decisivos de “*Fé e Saber*”? Ao menos três são os pontos que podemos destacar deste curto, porém denso, complexo e, significativamente, pertinente escrito de Habermas. Primeiro, o jogo de soma zero que constituiu a auto-interpretação da secularização e da religiosidade na modernidade; segundo, a reconstrução ponderada de alguns aspectos que conformaram a sociedade moderna e a filosofia e ciências sócias que a interpretou; e terceiro, a necessidade de incorporarmos no discurso da modernidade o *senso comum democraticamente esclarecido* de modo a poder conviver harmonicamente o secular e sagrado.

2. O PREJUÍZO DO JOGO DE SOMA ZERO

O jogo de soma zero revela-se um dos problemas mais perturbadores da relação entre o secular e o sagrado. O que Habermas está nos dizendo em “*Fé e Saber*” é que a identificação abrangente de toda a modernidade como substituição das formas de vida religiosa por sistemas racionais de compreensão são respondidas por argumentos que



apresentam a ilegitimidade dos modos de convivência moderna, pois ao furtar elementos de explicação do sagrado o mundo moderno desaba na ruína d desamparo (HABERMAS, 2013, p. 5). Assim, ou nossa auto-percepção da vida considera a secularização e seus conteúdos constitutivos pela ciência e a técnica como únicos padrões de interação discursiva, ou nós estamos condenados à obscuridade do sagrado, ainda que esse sagrado nos forneça sustentação compreensiva para os desamparos (ilegítimos) na sociedade moderna (HABERMAS, 2013, p. 6). Foi essa estrutura afirmativa do jogo de soma zero que levou aos acontecimentos do 11 de Setembro de 2001. Com efeito, a imagem construída pelo jogo de soma zero “não é adequada a uma sociedade pós-secular que se ajusta à sobrevivência de comunidades religiosas em um ambiente cada vez mais secularizante” (HABERMAS, 2013, p. 6). Qual a solução que Habermas nos apresenta, então, para equacionarmos o problema do secular e do sagrado tendo diante de nós estruturas sociais e conformações culturais pós-seculares?

3. RECONSTRUÇÃO PONDERADA DA MODERNIDADE

Como em outros de seus estudos e escritos de intervenção Habermas empreende em “*Fé e Saber*” a análises reconstitutivas, por um lado do processo de constituição da sociedade moderna, e por outro lado do processo de formação da filosofia e das ciências sociais que apreenderam o processo mesmo de formação da modernidade. Em “*Fé e Saber*” a reconstrução analítica habermasiana tem como objetivo criar proposições auto-reflexivas de modo a alcançarmos o *senso comum democraticamente esclarecido*. Na perspectiva da sociedade moderna a reconstrução habermasiana focaliza sobre a ascensão do direito racional igualitário que fundamenta o Estado constitucional democrático; ecoando “*Liberalismo Político*” de John Rawls, Habermas argumenta que houve entre o direito racional igualitário e as grandes religiões mundiais coincidência no modo de pensar. A tradição religiosa foi fonte importante, com elementos de profanação é claro, para a legitimação do direito e da política igualitárias na modernidade. Pois “a liberdade religiosa tem [teve] como contrapartida de fato, uma pacificação do pluralismo de visões de mundo” (HABERMAS, 2013, p. 15). A tolerância reflexiva é que garantiu a existência mesma de todo conteúdo religioso – e de todos os modos de auto-percepção formal de convivência religiosa. A esfera pública comporta “muitas vozes” (HABERMAS, 2013, p. 16). Quanto a filosofia e a ciências sócias reconstrução de Habermas retoma as elaborações de Kant, Hegel e da primeira geração de teoria crítica.



Desde a helenização do cristianismo ocorreu no ocidente um processo de simbiose do religioso com o metafísico. A consequência desse fenômeno histórico-filosófico foi a impermeabilidade de formas críticas de convívio social e cultural, que teve como resposta a decisiva postura negativa da filosofia moderna desde Descarte. A grandeza da filosofia de Kant reside no fato de que ela se propôs a separar o religioso de metafísico. Habermas afirma que a separação kantiana entre a fé moral racional e a fé religiosa revelada “teria conduzido a um melhoramento da alma, mas ‘com seus amuletos, estatutos e prescrições’ [razão e fé], teria acabado por tornar-se ‘uma amarra’” (HABERMAS, 2013, p. 20). A ponderação kantiana separando as esferas da religião e da filosofia metafísica não foi suficiente para a redução do travamento de outros modos de convívio entre o sagrado e o profano – mas Kant e sua filosofia demonstraram um caminho. Hegel por sua vez, entende que o “dogmatismo do esclarecimento” revela-se uma vitória de Pirro da razão sobre os conteúdos religiosos. É que “no lugar de uma razão que traça limites, aparece uma razão que toma para si” (HABERMAS, 2013, p. 20); uma substituição ingênua do embotamento religioso é promovida pelo sistema de pensamento racional. Entretanto, o que poderia ser uma abertura para a atenuação do jogo de soma zero, transforma-se na dialética hegeliana em sacrifício diante do futuro; o sagrado deveria ser incorporado “a um processo de mundo que gira em torno de si mesmo” (HABERMAS, 2013, P. 21). Os discípulos de Hegel continuaram seu legado, mas agora com vistas à prática política – para Feuerbach e Marx os conteúdos religiosos mesmo com a ponderação compreensiva que os vê como resposta de um mundo sem amor, teriam de ser profanados. A reconstrução ponderada de Habermas em “*Fé e Saber*”, assim, chega até a primeira geração da Teoria Crítica. Horkheimer estabeleceu para a Teoria Crítica e seguinte sentença: “Ela [a teoria crítica] sabe que Deus não existe, mas ainda assim acredita nele”. (HABERMAS, 2013, p. 22). A sentença de Horkheimer para a Teoria Crítica encerra a postulação de Habermas em torno do *sensu comum democraticamente esclarecido*.

4. TOLERÂNCIA E SENSO COMUM DEMOCRATICAMENTE ESCLARECIDO

Ora, o que Habermas está fazendo em “*Fé e Saber*” a partir da reconstrução ponderada dos elementos constitutivos da sociedade moderna e da filosofia e ciências sociais que a interpretou (Kant, Hegel, Marx e Horkheimer), é a simbiose desses. A luta



pela retomada dos fundamentos culturais que levaram a sociedade moderna a ser caracterizada como tolerante é primordial na intervenção de Habermas. Não se trata de propor um grande painel teórico e político sobre a necessidade do sagrado em nosso convívio; trata-se isto sim, de reafirmar na esfera pública pragmaticamente entendida, que o reconhecer-se de si mesmo só é factível na interação com o universo moral-sensível de um outro (HABERMAS, 2013, p. 25). Ou seja, a interação reflexiva de conteúdos religiosos e secularizados é condição para toda forma de convívio democrático nas sociedades contemporâneas.

Em uma era em que a direita ressurgiu na Europa, políticos como Marcos Feliciano presidem comissões políticas importantes e ditam o seu ritmo e o presidente Barack Obama diz que usará drones quando necessário, é preciso estar atento ao que Habermas nos fala: “O primeiro homem a determinar um outro em seu ser-assim natural, a seu bel-prazer, não destruiria aquelas mesmas liberdades que existem entre iguais para, assim, assegurar a sua diferença?” (HABERMAS, 2013, p. 26). “*Fé e Saber*” incita-nos a entrar, o mais rápido possível e baseados no *senso comum democraticamente esclarecido*, na era da tolerância.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HABERMAS, JÜRGEN. *FÉ E SABER*. 1ª EDIÇÃO. SÃO PAULO: UNESP, 2013.

